



Uni Dom Bosco
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro



Sala Verde
Tymburibá

Relatório de Atividades

1. Identificação da reunião

Local: Centro Histórico de Resende- início na Igreja Matriz de Resende.

Data: 23 de setembro de 2023

Responsável: Professores Bruno Daniel e Angelo Tramezzino.

Horário: 10h às 13h.

Assunto: Passeio Histórico (conhecendo a história de Resende)

2. Programação

Segue em anexo

3. Participantes

Instituição	Representante
AEDB	Antonio Carlos Simon Esteves Ana Alice K S E Sampaio (Coordenadora do Curso de Pedagogia) Professor Bruno Daniel Alunos dos 2º, 4º, 6º e 8º períodos do Curso de Pedagogia Alunos do Colégio de Aplicação de Resende
Sala+Verde	Alice Kulina Simon Esteves- Secretária
Prefeitura Municipal de Resende- Secretaria de Cultura e Turismo	Professor Angelo Tramezzino
Outras 06 pessoas convidadas pela prefeitura	



UniDomBosco
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro



Sala Verde
Tymburibá

PASSEIO *Historico*

“ Para conhecer e valorizar a história do Município de Resende que faz 222 anos. ”

23 DE SETEMBRO | 10H

Ponto de encontro:
Em frente à igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição no Centro Histórico

Organização:
CURSO DE PEDAGOGIA

  **UniDomBosco**
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro  **Colégio de Aplicação**
de Resende

Roteiro:

1. Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, localizada na Praça Oliveira Botelho, teve sua construção iniciada em 1756 e a inauguração ocorreu em 1813. Em 1945, a Igreja foi praticamente destruída por um incêndio e reconstruída anos depois graças às doações com história de Resende, com relato da história de Resende, antes e após a fundação da 1ª Vila. Quem anda pelas ruas do Centro Histórico de Resende talvez não consiga imaginar, mas aqueles prédios antigos, sobrados e casarões que parecem estar fora de seu tempo, têm muita história para contar. Testemunhas de uma época de riqueza e ostentação, esses imóveis,



UniDomBosco
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro



construídos com técnicas milenares de terra crua, resistem ao tempo numa demonstração clara de que preservar é preciso. Em Resende existem hoje 63 imóveis tombados pelo Patrimônio Histórico Municipal – a grande maioria deles construída com mão-de-obra escrava, o que comprova a importância do negro para a história de Resende

2. Rua XV de Novembro, conhecida no passado como Rua Direita, a XV de Novembro é uma das vias mais antigas da cidade, mantendo em grande parte seu aspecto original. Apesar de algumas construções recentes é um exemplo do que foi Resende no período áureo do café.
3. Câmara Municipal (prédio antigo), situada na Rua Padre Couto, no Centro, este prédio começou a ser erguido em 1926, demorando dois anos para ficar pronto. Por ter três pavimentos, foi considerado o “arranha céu” de Resende na época. Ele já abrigou a Caixa Rural, o Museu de Arte Moderna e hoje é a sede do projeto da Câmara Cultural e da Academia Resendense de História.
4. O Museu de Arte Moderna de Resende foi o segundo a ser inaugurado fora de uma capital no Brasil – depois do de Cataguases – e o quarto do país. Guarda obras de Tarsila do Amaral, Santa Rosa, Guinard, Lasar Segall, Liesier, Alfredo Ceschiatti, Poty. Fundado em 1950 pelo escritor Marques Rebelo. Está localizado na rua Doutor Cunha Ferreira, 104 no Centro. Atualmente é mantido pela prefeitura.
5. Sobrado de Dona Maria Benedita, situado na Praça Oliveira Botelho, o sobrado foi construído em 1840 pelo Comendador Manoel Gonçalves Martins, um dos maiores produtores de café da região. Depois foi residência de sua filha Maria Benedita, conhecida como a rainha do café. O sobrado foi centro da vida social da cidade no Século XIX. Contam os historiadores que numa de suas festas foi servido, pela primeira vez na cidade, sorvete.
6. Palacete localizado na Praça do Centenário, construído no século XIX, foi propriedade do Padre Marques da Mota. Era considerada a residência mais confortável da cidade e foi requisitado para hospedar a Princesa Isabel e Conde D’Eu, quando visitaram a cidade em 1868. Hospedou também vários governadores de estado. O prédio é de grande valor arquitetônico.
7. Biblioteca Municipal Jandyr César Sampaio, fundada em 20 de agosto de 1948 na gestão do prefeito Geraldo da Cunha Rodrigues. Atualmente funciona em prédio próprio na Praça do Centenário. A biblioteca conta em seu acervo com aproximadamente 19000 livros, inclusive obras em Braille.
8. Paço Municipal construído entre 1834 e 1856. O prédio do Paço Municipal, onde hoje funciona a Casa da Cultura, foi a terceira “sede” da Câmara Municipal, a cadeia e o Tribunal do Júri. “Prédio de taipa”, construído com mão de obra de escravos. A exemplo de outras obras públicas da época o Paço recebeu fundamental apoio através de subscrição popular em dinheiro e material. Após a sua inauguração, o casarão do Paço Municipal foi palco de memoráveis acontecimentos da história da cidade como solenidades cívicas, festivais, culturais, religiosas, políticas, exposições que marcaram época. Na segunda metade do século passado, a partir de 1970, o fórum municipal e a cadeia pública foram transferidos para prédios próprios. O gabinete do prefeito e alguns setores da administração municipal que ocuparam as instalações por vários anos também se mudaram. Consequentemente o local foi



Uni Dom Bosco
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro



Sala Verde
Tymburibá

transformado para atender exclusivamente a cultura, arquivo histórico, escola de música e Museu da Imagem e do Som.

9. A Igreja do Rosário, situada na Rua do Rosário, em frente à praça do mesmo nome, teve sua construção iniciada em 1825 e finalizada em 1827, através de doações. Situada no Alto dos Passos, a Igreja Senhor dos Passos tem como data de construção o ano de 1827, fruto de esmolas recolhidas do povo. Destaque para a imagem do Senhor dos Passos, considerada das mais perfeitas dentre as existentes.
10. Praça do Centenário chamava-se Largo da Cadeia pois ali funcionou a Cadeia Pública até 1856. No centro da Praça levantava-se o pelourinho, onde eram amarrados os escravos faltosos condenados à pena de açoite. Em 1869 passou a denominar-se largo da Constituição, embora o juramento da Carta Magna outorgada por D. Pedro I não tenha sido prestado neste local e sim na Câmara Municipal. Após a comemoração dos cem anos de Resende (1901) foi rebatizada para Praça do Centenário. Essa praça foi palco de grandes acontecimentos: dali partiu a notícia da abdicação de D. Pedro I. Durante a Guerra do Paraguai ali se festejava cada vitória de nossas armas. A abolição da Escravidão também foi comemorada nessa praça por três noites consecutivas. Na Praça do Centenário morou o padre Marques, responsável pelo primeiro jornal resendense – O Gênio Brasileiro (1831).

Informações disponíveis em: <https://resende.rj.gov.br/turismo/8>